

## RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

### **A EXPRESSÃO DO IMPERATIVO VERBAL NA REGIÃO NORTE: DELINEAMENTO DOS DADOS DAS LOCALIDADES DO INTERIOR DO PARÁ**

*Caroline Santos Muniz (carolinesantosmuniz9@gmail.com)*

*Josane Oliveira (josanemoreira@hotmail.com)*

O presente estudo é um recorte da pesquisa “A expressão do imperativo verbal na Região Norte: análise dos dados do Projeto ALiB”, que tem por objetivo analisar a expressão do imperativo verbal na Região Norte do país como um fenômeno de variação linguística, que pode ser expresso com a forma associada ao indicativo (pega, faz, vem) ou com a forma associada ao subjuntivo (pegue, faça, venha). Desse modo, para a constituição do corpus desta pesquisa foram considerados dados dos municípios do interior dos estados da Região Norte recolhidos pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil. O objetivo desta pesquisa é comparar os dados das capitais, já analisadas por Oliveira (2023), com resultados das localidades do interior. Deste modo, teremos o desenho do fenômeno na Região Norte. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados das localidades do Estado do Pará. A pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da Dialetologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variacionista

(Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), o que caracteriza a pesquisa como de cunho geossociolinguístico. Pretende-se verificar as tendências de uso das formas de imperativo verbal relacionadas a condicionantes linguísticos e extralinguísticos, a partir dos resultados gerados pelo programa estatístico GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). As localidades do interior do Estado do Pará favoreceram a forma associada ao subjuntivo e o programa selecionou as seguintes variáveis: extensão fonológica do verbo, paradigma verbal, presença/ausência de pronome clítico, parte do questionário, faixa etária e localidade. Acerca da extensão fonológica do verbo, os verbos de duas sílabas favorecem a variante do subjuntivo com percentual de 57,7% dos dados e os verbos de três sílabas também favorecem o subjuntivo com 55,6% dos dados. Quanto à variável paradigma verbal, os verbos regulares favorecem a variante do subjuntivo com percentual de 39,6%. No que concerne à variável presença/ausência de pronome clítico, a variante do subjuntivo foi produzida na presença do pronome clítico com a porcentagem de 58,8% dos dados. Em relação à variável parte do questionário, os dados mostraram que a variante do subjuntivo é favorecida nas questões metalinguísticas com 53,6% dos dados. Sobre a variável social faixa etária, os mais jovens são os que favoreceram a variante do subjuntivo com percentual de 41,6% dos dados. Por fim, quanto à variável localidade, as cidades de Itaituba e Marabá favoreceram a variante do subjuntivo, com percentuais de 53,1% e 63,6% dos dados, respectivamente. A pesquisa encontra-se ainda em andamento e espera-se que as reflexões levantadas contribuam para o mapeamento da realização do imperativo verbal no português brasileiro.

Palavras-chave: dialetologia; sociolinguística; imperativo verbal; projeto alib; região norte.